

ASSINATURAS:

Serie de 10 numeros... 5\$00

DIRECTORES E EDITORES

Joaquim Pires Faleiro Armando da Silva Fernandes Manuel Virgilio Pires

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR POVO ALGARVIO

SEMENARIO INDEPENDENTE

POVO ALGARVIO

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 29

Composição e Impressão

TIP. SOCORRO-Villa Real S.º Antonio

Antagonismos

Monarquia e Republica são duas palavras extremamente opostas, exprimindo ideias diferentes, representando dois ideais que se não tocam, tão grande é a distancia que os separa.

O primeiro é somente alimentado por uma minoria, por aqueles que por teimosia, por estupidez ou ignorancia se conservam fieis ás instituições primitivas, pondo todas as suas esperanças no passado, num passado que já não volta mais.

O segundo pelo contrario, cada vez se encontra mais forte, mais solidificado, creando raizes profundas no coração dos seus partidarios, que são imensos, que não têm conta e por ele lutam incansavelmente.

Monarquia e Republica são dois regimens absolutamente antagonicos, sem a menor relação, sem o menor ponto de contacto entre si.

Um, é sinonimo de opressão e despotismo, a sua vida, a longa historia da sua vida tenebrosa e triste, cheia de crimes, de injustiças, assemelha-se a uma noite de tempestade em que as trevas e confusão dominam. Não trouxe nenhum bem, não realizou nenhum beneficio em pról da humanidade.

O outro porém em tudo se lhe opõe. E' ainda muito novo. A sua historia, curta mas gloriosa, está repleta de heroicidades e de sacrificios. Asteando o pendão da revolta, lutando pela liberdade foi a aurora radiosa que dissipou as trevas em que o primeiro regime envolvera o mundo.

A Monarquia, era uma forma de governo cheia de erros e defeitos, de tal maneira constituida que, só ponde viver e medrar enquanto a Força imperou sobre a Razão, enquanto a ignorancia foi senhora absoluta das multidões.

Déspota e cruel, não fazia mais que explorar os povos que estavam sob o seu dominio, sugando-lhes o sangue até á ultima gota, arruinando indiferentemente as nações em proveito dos reis, dos nobres, do clero, dos que tinham poderes e privilegios.

E era assim tambem a Monarquia em Portugal, que ia levando o paiz para a decadencia e para a miseria. Porém os portugueses, fartos de sofrerem tantas humilhações, indignados por

PORTOS

O ALGARVE é uma das mais ricas provincias do País. Quer na terra, quer no mar, a sua riqueza não oferece duvidas a ninguem, marcando-lhe um lugar de relêvo na economia nacional, que honra a actividade laboriosa dos seus habitantes, nos diversos ramos em que a empregam, pois o seu comercio, a sua industria e a sua agricultura produzem muitos milhares de contos anuais, donde o Tesouro Público arrecada avultadas somas de impostos, que pesam na balança do Ministerio das Finanças, pelo que os algarvios, como parte integrante e valiosa da Terra Portuguesa, não devem ser esquecidos. E, para que o seu trabalho se estimule, para que a sua riqueza se desenvolva e os seus produtos tenham a conveniente colocação nos diversos mercados nacionais e estrangeiros, o que é que eles mais precisam? Boas vias de comunicação, boas portas de entrada e saida. Isto vem sendo reclamado há muito tempo, como condição essencial para a expansão do seu progresso. E' um direito que ainda ninguem ousou nega-lo, mas que ainda ninguem se decidiu a atende-lo com a franqueza devida, manifestando o verdadeiro reconhecimento pelos esforços do braço algarvio, ajudando-o tanto quanto possivel na obra de interesse comum, de bem-estar colectivo. Alguma coisa de importante já se tem levado a efeito com o auxilio do Estado, mas esse auxilio, embora se deva toma-lo na devida consideração, tem sido prestado em condições pouco desafogadas, algumas vezes atravez de impecilhos maus de vencer, não se tirando dele, até hoje, o aproveitamento necessario.

Referimo-nos aos melhoramentos dos portos, ás obras que neles se vêm executando de há tempos a esta parte. As Juntas Autónomas, pelos seus fracos recursos proporcionalmente ao custo dessas obras, não podem suportar só por si todas as despesas, tornando-se por isso necessaria a assistencia financeira do

Estado, até á conclusão das mesmas obras. A falta dessa assistencia, por mais duma vez se tem feito notar, e póde prejudicar tudo o que há feito, o que seria o maior dos absurdos, e que só uma errada concepção de certas entidades burocraticas pode admitir.

Em alguns portos, onde as obras ha muito se iniciaram, se muitas vezes as dificuldades de ordem financeira não tolhessem a acção das entidades que têm essas obras a seu cargo, estamos convencidos de que muito mais já se teria feito, e com grande utilidade, empregando-se os meios de trabalho que a tecnica e a experiencia aconselham para uma rapida e eficaz construção. Uma administração pobre de dinheiro, tem de muitas vezes cair em fracassos. Com ela não há inteligencia que não falhe, não há planos felizes na sua execução, desde o principio ao fim, por melhor estudados que sejam.

Nestas circunstancias, impõe-se a conjugação dos esforços das Juntas Autónomas com a cooperação do Estado, para que se realize uma obra de utilidade geral para o Algarve, atendendo-se ás necessidades da sua numerosa população maritima, que carece de boas condições de refugio, em ocasião de tempestade, tendo-se já perdidos muitas e preciosas vidas pela má entrada de quasi todas as barras da nossa costa, barras que devem ser convenientemente conservadas, para não serem o cemiterio de tantas pessoas que, no mar, têm o pão de cada dia.

Nos portos do Algarve tocam, anualmente, para cima de 1.800 navios, e as mercadorias carregadas e descarregadas atingem mais de 160 mil contos.

Estes numeros são um dos melhores atestados do valor da nossa provincia e garantia suficiente para que os poderes publicos não deixem de receber com carinho as suas legitimas pretensões.

J. da Rua

tantas iniquidades, num acto de coragem, num rasgo de audacia deram-lhe no glorioso dia 5 de Outubro o golpe de misericórdia acabando com o seu nocivo poderio, interrompendo a sua carreira de destruição.

Surgiu então a substitui-lo a Republica, regime completamente oposto ao primitivo, manifestação poderosa do grau de civilização que atingimos.

Implantando-se a Republica começou logo uma nova era de prosperidade para Portugal, teve-se logo a risonha perspectiva dum futuro melhor, estabeleceu-se a igualdade entre todos os cidadãos, tendo todos os mesmos direitos e os mesmos privilegios. Realizou uma infinidade de beneficos, de melhoramentos, em numero suficiente para ser de-

monstrada a razão da sua existencia.

Portanto a Monarquia representa o passado longiquo, que não deixou saudades, do qual nos lembramos sempre com horror; a Republica, um futuro esperançoso, prometedo, que não está longe, que não deve tardar.

Hugo

União

No dia 31 de Janeiro, foi celebrada em todo o país a gloriosa revolução que pretendeu elevar o povo ao nível da sua força, melhorar as suas condições de vida, ilumina-lo com a chama da razão, instruindo-o e preparando-o para que podesse cumprir mais tarde o seu papel na vida politica e social da nação.

O povo acarinhou esse movimento porque o compreendeu; ama os seus principios porque satisfazem muitas das suas aspirações, e como tal, tendo vingado ele mais tarde, nunca mais o povo deixou de atentamente vigia-lo, porque não quer que lhe roubem aquilo que á custa de muitas lutas e sacrificios conseguiu obter, que á custa de muitas canceiras tem sabido conservar.

Pois apesar disso, ainda ha quem tenha a pretensão de andar espalhando doutrinas de um ideal sem vida, proprias de mentalidades delirantes, na pretenciosa utopia de que elas possam ainda criar raizes na alma do povo, que há muitos anos as poz de parte como objectos inúteis.

Devem-se ter convencido, que está absolutamente convertido em realidade, a aspiração dos homens que fizeram a Republica, sendo portanto impossivel arquitear a ilusão de que se pode voltar ao passado, depois que um novo caminho feito de amor e purificação, iluminado pelo facho brilhante da Justiça, da Razão e da Verdade, se rasgou no nosso horizonte.

E se atravez desse caminho, a obra realisada não corresponde precisamente ao que se poderia ter feito no espaço já decorrido, devemos atender a que a Republica espalhando por todos, sem distinguir, os frutos da sua acção, esqueceu-se de isolar os amigos do regimen deposto pela vontade do povo, que continuaram opondo toda a serie de obstaculos á obra da Republica, profereindo atravez da sua imprensa, mentiras e ignominias para a desacreditar.

São estes os resultados dessa tolerancia que nós vimos e sentimos.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura.

Vida Local

Dissemos ha dias neste lugar: «Ha ordem nas ruas, mas falta a ordem nos espiritos».

Da ordem nos espiritos depende todo o progresso, toda a evolução, todo o bem-estar. Sem ordem nos espiritos tudo corre mal, tudo se amalgama, tudo se confunde, tudo caminha aos trambolhões, aos solavancos, como uma carroça por estrada velha e pedregosa. Não ha ideias definidas. Ha rajadas de ventania, ha areia levantada que perturba a visão e escurece o sentimento.

Da falta de ordem nos espiritos, surge a anarquia, levanta-se a tempestade, rugem as paixões, fervilha o egoismo, e contudo tudo isto desenvolvem-se a especulação e a maledicência, tendo como finalidade sempre a mesma coisa: a modorra, o estagnamento, a morte!...

Surge uma iniciativa, esboça-se uma ideia nova, tenta-se qualquer organização para fins economicos ou recreativos, mas as lavas do vulcão da inconsciência empestam a atmosfera, e as mais decididas boas vontades não resistem aos seus efeitos maleficos.

Ha impressões que não se podem ocultar ante a triste realidade de certos factos que se nos apresentam.

Dir-se-hia que uma força oculta, por artes diabolicas, faz andar tudo para trás, sem que ninguém, com êxito, lhe oponha resistencia, exceptuando algumas entidades officiais que têm sabido caminhar utilmente em sentido contrario, a elas se devendo quasi tudo o que ha feito modernamente.

A actividade particular adormeceu; e, quando desperta, mezerica, atropela, dificulta.

A vida associativa, que atingiu, aqui, um grau de organização admiravel, pelas condições em que essa organização assentava, começou há tempo a declinar. Boas associações de socorros mutuos, boas sociedades recreativas, colectividades funcionando com a maior disciplina e boa orientação, com vida e prestigio, impuzeram-se como pendão da nossa actividade e civilização, quer na arte, quer na economia colectiva.

Ainda existem recordações das sociedades *Limpinhos* e *Namarrais*, cada uma com a sua excelente filarmónica de artistas dos melhores da provincia.

As associações de socorros mutuos existentes atravessaram epochas de vida desafogada, o que era uma verdadeira honra para a cidade.

Com os clubs recreativos sucedia a mesma coisa, todos viviam sem dificuldades, e marcaram epochas de grande animação, todos os seus socios se reuniam e se divertiam, sem lhes faltar a compostura e a decencia que são peculiares nas pessoas educadas.

Infelizmente, entre nós, parece que as coisas assentam e se movem sobre a instabilidade, a não ser o dinheiro no cofre dos usurarios recessos do papão bolchevista, que forma como que colunas de cimento armado, firmes como rochedos, sem nada criarem e fomentarem, verdadeiro peso morto dentro da cidade.

Depois de varios acontecimentos, a que não é estranha uma luta de castas, que o espirito da epocha tinha, forçosamente, de provocar, veio a apatia, adormeceram as energias, e muito do bom que existia tem decaído, caminhando para o abismo. O que ai está sofre de anemia; e, quando alguém se levanta para lhe dar alento, surgem embaraços que inutilizam os seus esforços.

Por este caminho retrocedemos e não avançamos. Os factos assim o demonstram. Bonzos e derrotistas vivem paredes meias, constituindo uma cabila perniciosamente a todas as manifestações de progresso cidadão, contra a qual é preciso reagir, pois tem ela raizes em todas as camadas sociais e de diferentes idades, que impedem o andamento da maquina social, não a deixando seguir a sua marcha evolutiva, porque o atavismo, a casmurricice, a obstinação, são qualidades nativas daqueles espiritos onde a insensatez exerce um poder formidavel de sugestão.

Olhemos para o que se passou antigamente entre *Limpinhos* e *Namarrais* e na Associação Commercial e Industrial. Veja-se, tambem, o que se passou recentemente no *Orfeão*, onde a leviandade de uns e a inconsciência de outros tudo baralharam e confundiram, a ponto do mesmo ter os seus dias contados. De tudo isto se conclue com tristeza, que as coisas boas não têm existencia duradoura e feliz, são como os brinquedos em mãos de crianças, logo despedaçados á primeira birra.

Deve corrigir-se certos defeitos, prestando-se toda a atenção ao problema associativo, quer no que diz respeito a sociedades de character economico, quer no que diz respeito a sociedades de character recreativo. A cidade tem de manter os fóros inerentes á sua categoria, o que não é possível sem haver interesse decidido, sem haver espirito colectivo disciplinado e empreendedor, verdadeiramente democratizado, desfazendo-se errados e tolos preconceitos que mantêm as classes sociais desunidas, degladiando-se por questões bem conhecidas, que não têm razão de existir e que são a origem de todo o mal. Menos vaidade e mais dedicação—eis o necessario. As colectividades têm decaído; é preciso restaura-las. Faça-se uma obra de reconstituição e não um trabalho de demolição. Na actualidade e no futuro, têm os novos um papel importante a desempenhar, pois devem ser eles os melhores executores da obra de renovação a empreender, e por isso, em vez de fantasias pretenciosas, em vez de se occuparem em questões futeis, passando o tempo no dizes tu, direi eu, falando como os papagaios, dêem cadencia ao seu espirito e pensem seriamente nos deveres que têm a cumprir, organizando uma sociedade nova, moralmente sadia, impondo-se por um trabalho consciente e produtivo.

Nas terras civilizadas, que o são de facto, o principio associativo é defendido por todo o cerebro inteligente, por toda a cabeça que sabe pensar, por ser ele a mola real do aperfeiçoamento de toda a engrenagem social.

Sendo a associação a pedra

NOTICIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos:

Dia 9—Joaquim António Cordeiro Peres.

Dia 10—D. Rita de Brito Pinhol.

Dia 11—D. Maria de Lourdes Ferreira, Francisco Gonçalves Pinto.

Dia 12—D. Maria Luiza Frutuoso da Silva, D. Rita d'Oliveira Gomes, D. Eulalia Pires Cansado, José Pereira Nolasco.

Dia 13—D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sabo, D. Branca Alfarra Cruz.

Dia 14—D. Brites Baptista Falcão, D. Lucilia Mansinho Soares.

Dia 15—D. Maria Solesio Gonçalves Santana, Torpes José Gomes Apolonia.

Partidas e chegadas

—Esteve em Tavira o nosso conterraneo sr. João Sebastião Ramos, tenente-coronel da Administração Militar em serviço em Lisboa.

—Durante alguns dias esteve em Tavira o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

—Partiu para Lisboa, acompanhada de sua mãe, a nossa assinante Mademoiselle Maria Bebianna Ferreira Leiria.

—Acompanhado de sua esposa esteve em Tavira o sr. Publio Virgilio Franco de Brito, chefe de Secção da contabilidade do Ministério das Finanças.

—Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Oliveira da Silva, redactor regionalista da revista «Portugal».

Doentes

Têm passado bastante incomodados, de saude, os srs. Dr. João Batista Brás e Sebastião Antonio dos Santos.

Falecimentos

Faleceu nesta cidade no dia 29 de Janeiro, a sr.^a D. Maria da Conceição Contreiras Chagas, viuva do sr. Francisco José do Rego Chagas.

Contava 72 anos de idade.

Faleceu no dia 30 de Janeiro, com 80 anos de idade, a sr.^a D. Virginia Amalia Franco Simplicio, viuva do sr. João Crisostomo da Costa Simplicio, farmaceutico.

O «Povo Algarvio», apresenta ás familias enlutadas as suas condolências.

Demissão

Foi exonerado a seu podido de regedor efectivo da freguezia de São Tiago, deste concelho, o nosso assinante sr. Manuel José Lopes.

Dr. Teofilo Braga

Fez no dia 28 do mez findo, sete anos que morreu o Dr. Teofilo Braga, primeiro Presidente do Governo Provisorio da República.

Foi um vulto de extraordinário relevo no nosso país, tanto na vida politica como nas letras. A sua memoria vive e viverá no pensamento de todos os bons portugueses.

basilar de muitos beneficios e regalias que os povos usufruem—ela não deve ser desprezada.

J. J.

Amostras com Valor...

«...toda a vida universitaria em Cambridge é uma lição permanente: educa-se a vontade, cultiva-se a intelligencia, cria-se o habito da tolerancia e respeito pela opinião alheia, apreciam-se serenamente todas as opiniões, todas as doutrinas, com a maior largueza de vista. Ao lado naturalista ateu, o teologo preso á sua crença; debaixo do mesmo tecto o filosofo para quem o mundo é uma impressão subjectiva e o quimico que sente a materia real. Todas as hipóteses, todas as afirmações, rajadas de arte, sofismas de lógica pura, indução da sciencia experimental, tudo e todos têm onde expandir-se, porque a educação inglesa, criando a personalidade livre, o homem consciente da sua força dá a todos o livre direito á discussão e não permite a ninguém que duvide da sinceridade alheia.»

Silva Teles

«O verdadeiro liberalismo, como disse, é de base igualitaria, donde sairá facilmente a conclusão que o verdadeiro respeito da liberdade em todos os homens exige a suspensão de certos abusos que se enfeitam com o nome de liberdade.

Creio que, entre os sofismas «liberais» do nosso tempo, ha que atender sobretudo á chamada liberdade de ensino, á chamada liberdade de imprensa e á chamada liberdade económica.

Chama-se liberdade de ensino, hoje em dia, o direito absoluto que têm os educadores de atentar contra a liberdade da criança; como se não admittisse discussão a facultade de modelar o seu espirito segundo o tipo espiritual do pai ou do mestre. Contra essa pretensão devemos sustentar, nós, os verdadeiros liberais, que o ideal da educação deve ser criar homens livres, capazes de escolher livremente o seu próprio tipo.

Chama-se liberdade de imprensa o direito exclusivo que têm certos potentados ou certos malfeteiros, graças á sua fortuna ou ás suas chantagens, de influir na opinião do país. O problema não está, evidentemente em impedir a liberdade desses homens, mas em pôr a imprensa ao alcance de todos, de maneira que os argentarios não continuem a possuir o monopólio da opinião.

Enfim, chama-se liberdade económica a liberdade que têm alguns individuos de se oporem, em nome dos interesses creados, á liberdade de todos os outros.

Taes os três tremendos sofismas que corrompem até á medula a democracia contemporanea.

O futuro da democracia liberal depende, fundamentalmente, duma revolução nos sistemas de ensino, duma revolução no regimen de imprensa, duma revolução nas formas da propriedade?

A democracia encontra-se viciada no seu proprio amágo enquanto não resolver estes três problemas capitais: liberdade de educação para todos, direitos de imprensa para todos, independencia económica para todos!

Raul Proença

«Mercê do proteísmo, que é uma das astucias da ordem, de-

pressamente os bons padres houveram meio de se dessimular e insinuar por todos os diverticulos da vida portuguesa, desde os salões até á adega, de se intrometer em todos os movimentos, e se fazerem augures em um grande numero de questões. Sabendo que para o character moral dos povos imaginativos, não há resolutivo como a gratidão, trataram de assistir de pessoal ser, a filantropia publica, e heis o caso das irmãs da caridade nos hospitais, nos asilos de velhos e escolas de infancia, pedindo para os pobresinhos nos mercados e nas ruas, ouvindo assentar-se com o seu rosario e o seu livro, á cabeceira dos agonisantes.

Pessoalmente pobres e aparentemente desinteressados, obedientes como soldados ao extremo da abolição completa da vontade que os automatiza sob o jugo dum autocratismo central e unico, que os move, estes temiveis sedutores emanam todavia da colectividade mais opulenta do mundo, que funda bancos, empresta a réis, inunda d'oiro os países que avassala; e o seu desinteresse disfarça uma cupidez que chega até a esbulhar das heranças os herdeiros naturais das suas vitimas.

...Pois de não terem por patria senão a Companhia, de serem no mundo os eternos estrangeiros, de occultamente seguirem o lema de que os fins absolvem dos meios, de mutilarem a natureza humana em vez de a corrigir, de escurecerem a vida tornando-a hedionda até á infancia, de desmembrarem o espirito de familia abolindo o amor e até o sexo, de propalarem a intriga, de fazerem da religião testa de ferro, herisando-a de sofismas nos textos, e deprimindo-lhe a grandeza pela desorientação do culto em praticas ridiculas e teogonias de mulheres—de aspirarem á regencia do mando universal, monopolizando as intelligencias, e fomentando, por espirito de conservação, a ignorancia, de conseguidos os fins, traírem tudo, os jesuitas não podem mais contar-se entre os colaboradores sinceros da civilização. São os eternos monstros, como dizia o poeta, nunca saciados das vitimas que fazem.

(1893)—Fialho d'Almeida

«No momento presente o cerebro tem um valor secundario quando não é acompanhado de um coração valente, incapaz de transigir com a arbitrariedade e a mentira.

Um operario ignorante mas disposto a dar a vida pela verdade, pela justiça e pela civilização, vale mais do que um sabio covarde, servidor da illegalidade e da violencia.

A regeneração do país começará quando os intellectuais forem valentes e não tiverem alma de sopeira derretida...

Blasco Ibañes

JAIME SILVA

MÉDICO

CONSULTAS: das 9 ás 11 e das 12 ás 15

Rua Dr. Parreira—TAVIRA

As Ultimas

A recente novidade,
Que corre aí na cidade,
E que se ouve a cada passo;
E' do Zé Ruivo e a policia,
Como já demos noticia
Apanharem cães a laço.

Nesta presente quinzena,
Foi apresentada em scena
Com aclamação geral,
A carroça celular,
P'ra cães vadios levar
P'ró canil Municipal.

Um homem de coração,
Veio cá á redacção,
No que lhe ficamos gratos,
Pedir p'ró nosso jornal,
Arranjar uns novos pratos
P'ra Banda Municipal.

Quem muito quizer gosar,
Comer iscas e dançar
Um tox bem revirado,
E' vestir-se com decencia,
E ter uma permanencia
No salão de Pau Vidrado.

Tavira, Fevereiro de 1931

Mavires

"A ARVORE E O NINHO"

DE

Bernardo de Passos

No desejo de propagar e engrandecer o Algarve, de tornar conhecidas e admiradas as obras e o valor dos algarvios illustres, a «Casa do Algarve» começou a editar as obras ainda desconhecidas do malgrado e talentoso poeta Bernardo de Passos, esperando reeditar muitas outras.

Bernardo de Passos merece essa homenagem. Levado pela Morte há perto de oito mezes, deixou um vácuo difficil de preencher no nosso reduzido meio artistico e literario, pois a sua intelligencia e cultura, a sua fina sensibilidade de poeta, marcaram duma maneira tal, que não permite formar a minima dúvida sobre o seu talento.

A «Casa do Algarve», homenageando este illustre poeta, presta, também, as mesmas honras á risonha provincia que lhe foi berço e que ele tanto amou.

* * *

«A Arvore e o Ninho» é o titulo do livro póstumo de Bernardo de Passos que acaba de ser editado com uma excelente apresentação e apropriadas illustrações de Roberto Nobre, tendo-nos sido gentilmente oferecido um exemplar que agradecemos.

Dedicado ás creanças, Bernardo de Passos narra, em versos admiráveis que revelam bem a sua talentosa veia poética, a historia simples e interessante de...

Dois passarinhos que se amaram
sobre um raminho,
um belo dia, combinaram
fazer um ninho.

E rematando-a...

Oh, não tireis os pobres ninhos!...
—Que dôr, que dôr,
se alguém roubasse os passarinhos
a tanto amôr!

Recebem-se assinaturas e anuncios para o «Povo Algarvio» no Café Arcada, onde igualmente se vende o mesmo jornal.

ECOS e NOTICIAS

As arvores

Nas covas que há tanto tempo se achavam abertas na Avenida 1.º de Maio foram enfim colocadas no dia 3 do corrente, 24 arvores, em substituição das laranjeiras que ali tinham sido transplantadas e que se não desenvolveram devido ao terreno.

As arvores que agora foram postas são platanos e como são arvores frondosas, devem ficar ali muito bem, visto naquele lugar se precisar de muita sombra nos dias de rigoroso calôr.

Falta agora tratar-se da placa ajardinada que está na mesma Avenida em frente do Teatro.

Um melhoramento

Foi autorizado para ser criada em Tavira, uma cabine pública, devendo funcionar até ás 24 horas.

Para o mesmo fim, são criados dois lugares para duas telefonistas.

Atendendo ao serviço que os telefones prestam nesta cidade é uma medida bem acertada e que o publico ha muito aspirava.

Horário das Camionetes

Não seria mau pensar-se em obrigar as camionetes a cumprirem com as horas de saída dos seus horários, porque a tolerancia prejudica não só os proprios proprietarios daqueles veiculos, como os passageiros.

Seguros sociais

O Instituto de Seguros Sociais, uma obra admiravel da República, vai pôr em pratica os seguros sociais obrigatorios na doença e na velhice, de maneira a colocar todos os que trabalham ao abrigo da miséria.

Trata-se duma velha ideia, digna dos maiores aplausos, porque sempre trabalharam os governos da República e que o Instituto vai agora pôr em pratica, segundo nos informam. Todos os operarios devem colaborar nesta obra, porque se trata da sua propria existencia na invalidez.

O cemiterio

Não seria mau que o sr. Vereador deste pelouro desse ordem para que o Cemiterio Municipal, fosse limpo das ervas que cobrem o chão, porque daqui a pouco dá-nos a impressão duma propriedade e não dum Cemiterio.

VENDEM-SE

Dois armazens situados na R. Jacques Pessoa e tres moradas de casas terreas na R. da Porta Nova, todas com quintal. Dirigir-se a José Rodrigues Centeno.

Nova fita

A novidade mais sensacional da semana foi, sem duvida, o inicio da caça aos cães a laço, na manhã do dia 4.

O carro funebre que passava lentamente pelas ruas com as suas vitimas enjauladas, era seguido por um numeroso cortejo de miudos que com uma algazarra medonha, vitoriavam a apanhadia dos animais.

Rua 1.º de Maio

Chamamos a atenção de quem competir para umas lamas que já há alguns dias se encontram depositadas ao fundo desta rua, provenientes de umas obras que ali se fizeram, e que constituem não só um foco de infecção, como uma vergonha, pois aquela rua é uma das principais da cidade.

As lamas

Estão sendo retiradas do lado oriental do Rio Gilão por meio de vagonetas, as lamas que ali estavam em monte, deixadas pela draga quando ultimamente esteve abrindo junto da muralha um pequeno canal para as embarcações ali poderem atracar para embarque dos generos que existem nos armazens daquele lado.

E' uma medida que se impugna, porque muito vem contribuir para o aformoseamento daquela parte do rio.

União

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Para que não venhamos a cair nos mesmos erros há um unico caminho a seguir: A União Republicana.

Felizmente, vem ela tomando incremento de norte a sul do país. Nas suas fileiras, juntam-se novos e velhos, e assim se conseguirá evitar—quando voltarmos á normalidade constitucional—o regresso puro e simples ao passado que ninguem deseja, para não cairmos nos mesmos erros, para defeza da Liberdade, para prestigio e dignificação da Republica.

Imprensa

«Humanidade»

Acaba de reaparecer este belo jornal portuense que na defesa da Liberdade empenha o melhor do seu esforço e que fôra forçado a suspender a sua publicação.

A' «Humanidade», as nossas saudações.

HOMEM

Reformado da Grande Guerra, com 38 anos de idade e exame de Instrução Primaria, oferece-se para qualquer trabalho, exigindo pouco ordenado. Dão-se referencias.

Informa na ourivesaria de José Viegas Mansinho.

Agradecimento

José Sebastião da Cruz e seus filhos, agradecem por este meio, visto não o poderem fazer doutra forma, a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada, sua sempre chorada esposa e mãe Claudina da Boaventura Leiria Cruz, cujo funeral teve lugar no dia 23 de Dezembro de 1930.

Tavira, 3-2-931.

Tentativa de suicidio

No sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão, tentou suicidar-se por meio de enforcamento, o sr. José Pedro Lopes, proprietario, daquele sitio.

Dr. RAMOS PASSOS

INTERNO DOS HOSPITAIS DE LISBOA

CLINICA GERAL

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Extrações sem dôr, obturações, dentes a pivot, dentaduras e dentes artificiais.

CONSULTAS TODOS OS DIAS das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas

TELEFONE N.º 55

Praça da Republica, 23 — TAVIRA

Pedimos a todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal, o obsequio de nolo devolverem, caso não nos queiram honrar com a sua assinatura.

Curso de Explicações

Dão explicações do Curso Geral dos Liceus, pessoas com longa prática de ensino e optimos resultados nos anos anteriores.

Habilitam-se também alunos para exames singulares.

As aulas funcionam de dia e á noite, na Rua Dr. Parreira, n.º 53—Tavira

VENDEM-SE dois barcos de 8 toneladas cada, com todos os seus pertences.

Dirigir-se a Jorge Coelho Ribeiro em Tavira.

VENDE-SE um barco de 20 toneladas, com todos os seus pertences.

Dirigir-se a José Rodrigues Centeno em Tavira.

Recomendar o nosso jornal é contribuir para o bem estar da nossa terra!

—A minha fábrica é bem conhecida. Para réclame bastame as minhas grandes oficinas.

—Não! Para as grandes oficinas são sempre precisos os grandes anúncios— anuncie em

«Povo Algarvio»

Fabrica Santa Maria TAVIRA

Vende-se ou arrenda-se esta fabrica de conservas, facilitando-se o pagamento.

Escrever ao proprio.

Dr. Calleça-Advogado

Rocio, 93—Lisboa.

VENDE-SE

Uma propriedade no sitio da «Foz» com terra de sequeiro e regadio, com casa para caseiro e proprietario.

Uma casa na Rua da Liberdade, 91, 93 e 95.

Facilita-se o pagamento. Dirigir propostas ao seu dono—Olhão.

VENDE-SE

Predio para residencia e estabelecimento

Composto de loja e primeiro andar com diversos compartimentos, na rua Almirante Candido dos Reis, desta cidade, para onde tem duas portas com os n.ºs de policia 142 e 144 e também com entrada pela rua Roque Faria, n.ºs 57 e 57 A.

Tratar com o seu proprietario José Bernardo Peres Ramos, residente no aludido predio.

PREDIO

Vende-se, na Rua José Pires Padinha, com o n.º 24 de policia.

Consta de primeiro andar, e de rés-do-chão, onde se encontra instalado o «Café Gilão».

Vende-se igualmente, grande quantidade de vazilhame e todos os pretenses do Café.

Dirigir propostas a Joaquim Mendonça Meixinha—Tavira.

TIPOGRAFIA

SOCORRO

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

Vila Real de Santo Antonio

Execução primorosa e rápida de:

FACTURAS
ENVELOPES
MEMORANDUNS
RELATORIOS
ESTATUTOS
JORNAES
REVISTAS

E TODOS OS IMPRESSOS PARA O COMERCIO.

FÁBRICA DE CARIMBOS

Enviem-se pedidos para todas as terras do Paiz.

Quartos completos,
Salas de jantar,
Salas de visitas,
Moveis desirmanados

EM

Madeiras de 1.^a Qualidade

POR

PREÇOS MÓDICOS

MOBILIAS

NA

Mobiladora Economica

OLHÃO

Artigos Religiosos
TAPEÇARIAS
BIJOUTERIAS
MOVEIS DE FERRO

E

AGENCIA FUNERARIA

Rua Dr. Miguel Bombarba, 45 a 51

TELEFONE N.º 24

T. S. F.

Vende todos os artigos
aos melhores preços
o estabelecimento

RADIO-FARO

Rua D. Francisco Gomes, 30, 30-H

FARO

Reparai
com atenção!...

Executam-se com a maxima
perfeição,

trabalhos em crochet
e rendas de Peniche.

Prestam-se todos os esclare-
cimentos no Café Arcada

Carlos d'Almeida Bramão

ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos
os trabalhos conge-
neres á sua arte.

RUA DA LIBERDADE

TAVIRA

Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças,
Vidros, Miudezas,
etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

Stand DE SOTO

Rua Infante D. Henrique, 130

FARO

Rua Almirante Candido dos Reis

TAVIRA

EM EXPOSIÇÃO

Automoveis DE SOTO e AUSTIN

Visitem V. Ex.^{as} este STAND para poderem apreciar a elegancia,
conforto e solidez destes carros.

Camionetes INTERNATIONAL e pneus ENGLEBERT

ACESSORIOS AOS PREÇOS DE LISBOA

CONCESSIONARIOS NO ALGARVE

Garage Tavirense, Limitada

Luiz d'Almeida

COM

VIVEIRO DE PLANTAS

e

ARVORES DE FRUTO

COIMBRA

BOIÇA DE CEIRA

TIPOGRAFIA MODELO

Executam-se todos
os trabalhos tipo-
gráficos com a má-
xima perfeição e
rapidez.

Rua da Liberdade, 49 - TAVIRA

Escrita Comercial

Pessoa habilitada e com
longa pratica, toma conta
de toda e qualquer es-
crita

Encontra-se igualmente
apta a trabalhar nos ba-
lanços do «fim do ano».

Dão-se referencias.

Pedir informações no CAFÉ ARCADE

José Francisco da Graça

RETROZARIA

e

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotográ-
ficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH
e DUNLOY.

Sempre que V. Ex.^a precise de im-
pressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro

Vila Real de Santo Antonio

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem
e Massas pelos pro-
cessos mais mo-
dernos.

Vende-se

Talhão de terreno para construções

No largo José Joaquim Jara,
freguesia de Santa Maria, desta-
cidade, com a superficie de
560.^m², que confronta do nascente
com rua, por onde mede
17.^m05, norte com outra rua,
poente com outra rua, por onde
mede 14.^m e sul com terreno da
firma J. F. Guerreiro, Succeso-
res, L.^{da}, por onde mede 36.^m10.

Tratar com o solicitador Joa-
quim do Carmo Peres—Tavira.

VENDE-SE

Uma propriedade no sitio
«Belmonte», com casas para ca-
seiro e proprietario.

Dirigir propostas a José Men-
donça Furtado Januário, Rua de
Ferrarias 44—Beja.

Para informações tratar com a
senhora D. Maria Candida de
Mendonça, sitio de «Arroios».



Atenção

Passagens e Passaportes
para a América do Norte,
Cuba, Argentina, Brazil,
Africa, França, etc.

Bento Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter
toda a documentação
necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN

Marca

RAPOSA

(83 côres diferentes)

CADA CARTEIRA

1\$50

As tintas «Marca Raposa»
são as melhores para
tingir em casa.

Agente para o
concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L. da

8, Rua da Liberdade, 10